

## **INTRODUÇÃO**

*"O passado é um prólogo. O futuro começa com o que fazemos agora." — William Shakespeare*

Se em termos económicos e sociais 2024 foi um ano conturbado, em termos desportivos podemos considera-lo um ano de sucesso. Com cinco seleções apuradas para as fases finais do Campeonato da Europa – e a de Seniores Femininos a disputar a fase de qualificação em 2025, acresce a organização no Porto, 20 anos, depois, do 39.º Congresso Mundial do Voleibol que foi a consecução de um ano quase em pleno. De realçar também, o apuramento direto da Seleção Nacional de Seniores Masculinos para o Europeu 2026 e para o Mundial de 2025, o que veio confirmar o bom trabalho que está a ser realizado ao nível das seleções e revela igualmente uma maior competitividade nos campeonatos nacionais. A anotar igualmente, a eleição no dia 1 de junho de 2024 em Assembleia Geral Eleitoral, dos Órgãos Sociais da Federação Portuguesa de Voleibol (FPV) os quais foram eleitos para o quadriénio 2024-2028, tendo tomado posse em cerimónia realizada no anfiteatro da sede federativa, no Porto.

Mas, refletindo sobre o passado, e no sentido que os anglo-saxónicos lhe dão – accountability, é ter em conta o presente que se projeta no futuro. Neste âmbito, as fontes de incerteza do passado em termos económicos, sociais e geopolíticos continuam e são, sobretudo, três: amplitude dos eventos climáticos extremos, movimentos geopolíticos atuais de *disrupção da ordem regional ou global* e fatores economicistas. Falamos assim, da continuidade da guerra na Ucrânia e do conflito no Médio Oriente, aliado ao à variabilidade das taxas de juros (em descida), da inflação e do preço dos combustíveis, ou seja, o cenário de crise continua. Mas, é com o sentido do dever cumprido que aumentamos o número de praticantes, com especial incidência nos escalões de formação, com aumento do número de equipas e praticantes masculinos e femininos, com maior expressão no sector feminino.

A questão que se levanta é o reconhecimento deste trabalho, o qual deve implicar também mais apoio à modalidade e ao desporto nacional. Como tal, seria importante que o apoio do nosso Governo ao Desporto fosse mais significativo, como o é em muitos países europeus, algo evidente nestes últimos anos. Por isso, pensamos que o Desporto deve ter direito a um apoio, numa rubrica orçamental específica, não dependendo tanto das receitas do jogo. Isto é algo que não temos tido ao longo destes anos, bem como a uma autonomia na agenda estratégica de Portugal 2030, sendo este apenas enquadrado na Educação, na Saúde e no Turismo. Assim, é o passado que vemos na proposta de Orçamento do Estado para 2025 (OE2025) o qual prevê apenas um aumento de 4,2 milhões de euros (54.5 no total). Trata-se de um aumento nominal aparentemente alto (8,4% em relação a 2024), mas que dificilmente se traduzirá em crescimento atendendo ao valor oficial previsto para a inflação (2,6%) e sobretudo porque o valor é pouco superior aos 51 milhões orçamentados em 2019. Assim, Portugal dificilmente deixará de continuar a manter um posicionamento abaixo da média europeia e sentirá acrescidas dificuldades em matéria de competitividade externa, como têm vindo as entidades desportivas a chamar à atenção. Como tal, o investimento no Desporto em Portugal é cerca de 40% inferior à média europeia. Apesar deste financiamento público mais limitado, os resultados obtidos pelas seleções nacionais de formação na sua qualificação para as fases finais dos Europeus do seu escalão são de realçar, pois qualificamos quatro seleções

jovens para as fases finais dos europeus e sobretudo os da seleção sénior masculina, em que Portugal se qualifica pela quarta vez consecutiva para a final do Europeu. Como tal, o Voleibol português está entre as 12 melhores equipas da Europa no ranking da CEV. Estes resultados são fatores que contribuem para a atração de potenciais patrocinadores, bem como acentuam o desenvolvimento desportivo da modalidade. Isto, mesmo com a crise global, que é um fator de diminuição destas potencialidades. Neste contexto, a determinação para continuarmos o nosso percurso, nos vários campos da nossa ação, aliada a um trabalho forte e com riscos assumidos, foi um fator decisivo no enfrentar destas contrariedades. A considerar que a economia portuguesa terá crescido 1,7% e 1,9% em 2024, após 2,3% em 2023, mas em 2025 prevê-se um crescimento de 2,3% e de 2,1% em 2026. A inflação atingiu 5,3% em 2023, reduzindo-se para 2,6% em 2024, e será de 2,1% (prevê-se) em 2025 e 2% em 2026. Assim, o crescimento do PIB é revisto em baixa em 2024 e aumenta um pouco em 2025, enquanto a inflação é uma certa incógnita e a taxa de desemprego será de 6,4 %. No entanto, a recuperação económica iniciada a partir do segundo trimestre de 2020 tem sido mais forte e rápida do que o projetado, incluindo o emprego. Apesar disso, em 2025 prevê-se que a atividade económica e o emprego se situem apenas, 1,1% e 1,7% acima da trajetória projetada no final de 2019.

A economia portuguesa estagnou nos trimestres recentes e as perspetivas a curto prazo são incertas, predominando os riscos em baixa. A fraqueza da atividade reflete ainda o impacto da subida das taxas de juro (apesar da sua diminuição recente) e o abrandamento da procura externa, a par da diminuição do impulso do turismo e a recuperação do choque sobre os termos de troca. As perspetivas são condicionadas pela incerteza dos novos focos de tensões geopolíticas e da situação política nacional. No entanto, subsistem fatores de resiliência no mercado de trabalho, no estímulo dos fundos europeus e na competitividade de alguns sectores-chave.

Estes dados advêm de uma recolha de informações que têm na sua génese o Banco de Portugal e o seu Boletim Económico de análise da conjuntura, assim como outras fontes, como o Núcleo de Estudos sobre a Conjuntura da Economia Portuguesa (NECEP) da Universidade Católica e do Conselho das Finanças Públicas, que nos servem, se o podemos exprimir assim, de orientação de rumo para uma gestão equilibrada e para uma reflexão sobre a mesma.

A trajetória projetada de desenvolvimento económico foi e tem sido suportada pela manutenção de condições financeiras favoráveis. Estas diminuíram com o aumento das taxas de juro, apesar do aumento de fundos da União Europeia, tendo em conta uma implementação eficaz do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Já a projeção para 2024 representa uma certa revisão em baixa do valor para o crescimento do PIB, fruto de uma certa continuidade das pressões inflacionistas mais baixas, no entanto – e em resultado do prolongamento do conflito militar entre a Ucrânia e a Federação Russa e o conflito no Médio Oriente, além da manutenção de restrições do lado da oferta – do abrandamento da procura externa e do agravamento das condições de financiamento da economia nos próximos anos. Portugal, sendo uma pequena economia aberta, está particularmente exposto às consequências geopolíticas e económicas destes dois conflitos, que continuam a manifestar-se no preço dos bens energéticos e alimentares, bem como pelos efeitos adversos na inflação e crescimento das economias dos seus principais parceiros comerciais.

Assim, os riscos económicos estão presentes e são respeitantes ao processo de consolidação das finanças públicas e sobretudo da dívida pública, que se prevê fique em 92,4 % em 2024.

Neste contexto complexo e incerto, em que o investimento será fundamental, não mudou a estratégia de especial preocupação com a consolidação orçamental pública, a qual manterá como objetivo evidente evitar o crescimento da dívida pública (diminuição para 88% em 2025). Como fator de comparação, o apoio do Estado ao desenvolvimento desportivo na nossa modalidade é atualmente semelhante ao apoio dado em 1996, ou seja, uma redução de quase 50% ou mais (1/3), nesta dotação financeira presente. Mesmo com os resultados das nossas seleções, esse apoio na área do alto rendimento desportivo e não só, foi mínimo e não teve uma expressão necessária para podermos continuar na procura do sucesso desportivo com maior capacidade de investimento, o que é cada vez mais fundamental no alto rendimento.

Em termos do Desporto o crescimento do apoio do Estado nestes últimos anos será de 8,4% em 2025 (inflação prevista 2,6%, mas a incerteza é grande e o apoio pouco superior ao de 2019 ainda), sendo que em 2020 o apoio global ao desporto diminuiu cerca de 20%, num momento de grave crise económica e social, e o mesmo assim quase não foi recuperado em relação a 2019. Isto, apesar de um anúncio de um apoio extra de 65 milhões (Contrato-Programa para o Desporto 2024-2028 assinado, na sede do Comité Olímpico de Portugal). Cerca de onze milhões serão dedicados ao alto rendimento e ao apoio às carreiras duais, nomeadamente através de um programa de bolsas de preparação olímpica e paralímpica, para Los Angeles 2028, e surdo-olímpica, para 2029. Destes, um valor de cinco milhões serão aplicados em programas para o processo de certificação das entidades formadoras desportivas (clubes), de governança no desporto (federações), e noutro de formação avançada (pós-graduações e mestrados) com instituições de Ensino Superior. Cerca de 27 milhões irão para apoio a infraestruturas desportivas e centros de alto rendimento. Este Programa global inclui cinco medidas e 14 programas, alinhadas com os quatro objetivos do Governo para o setor: aumentar a prática desportiva, promover a igualdade de género, reduzindo a diferença entre homens e mulheres, aproximar Portugal "do que são as boas práticas europeias" e diminuir o nível de excesso de peso e obesidade. No entanto, o momento que passamos tem sido de grande incerteza da economia e da geopolítica. Em consequência, a gestão da Federação tem sido um esforço "prudente" e estável para gerir e manter o nosso desenvolvimento desportivo, com menores recursos económicos, logísticos e humanos, tal como a experiência vigente dos nossos associados. Mesmo assim, e por parte da Federação, houve um investimento mais forte nestes últimos anos, tendo em conta o aumento da participação competitiva das nossas seleções e os resultados provaram a correção desse investimento. Este foi realizado com muito esforço e perseverança, atendendo até aos aumentos dos custos provocados pela inflação (viagens e estágios), de modo a mantermos as expectativas em termos das realizações levadas a cabo durante todo o ano, nas várias áreas da nossa atividade, seja nos eventos do Voleibol e do Voleibol de Praia, seja no apoio a todos os nossos clubes e Associações. De assinalar que o apoio do Governo para as atividades em 2024 foi, numa parte bastante significativa, para apoio às Associações Regionais e clubes. As dificuldades que sentimos na angariação de recursos próprios e a limitação das dotações orçamentais do Governo obrigaram-nos a uma gestão orçamental mais acurada. Contudo, mesmo com a limitação de recursos presente na gestão federativa, a verdade é que conseguimos conjugar o sentido das dificuldades desta crise, com maior ou menor variação com o da continuidade do nosso esforço e empenho no sentido de alcançar o melhor para a nossa modalidade. Neste âmbito, foi com dificuldade, mas com sucesso, que conseguimos manter alguns patrocínios

diretos, da UNA Seguros, da SOLVERDE, UNILEVER, MARCH, COSMOS, AFFSports, FUN ADDICT, Lipton KOMBUCHA, além dos indiretos, mas significativos, como o são o das Autarquias Amigas, com os quais e só assim foi possível realizar parte do que nos propusemos, mas sempre mantendo uma visão ponderada e cautelosa na nossa gestão.

A reflexão crítica, mediada pela ação prática e assente no terreno foi o processo através do qual a gestão da Federação se concretizou, baseada na nossa experiência e conjecturada na noção de que ação e reflexão devem estar sempre ligadas. Estas são as competências com que temos encarado os desafios e os obstáculos que surgiram, associadas à eficácia e empenho que ao longo desta gestão têm conduzido as nossas ações.

As dificuldades foram encaradas como um desafio, além de possibilidades através das quais procuramos manter um desenvolvimento estável e evolutivo da nossa modalidade, relançando a mesma e melhorando as competições dos vários escalões, da formação ao alto rendimento, dos clubes às seleções nacionais, fatores potenciais do desenvolvimento da nossa modalidade e global no âmbito das diferentes modalidades. Aqui, também de realçar que apesar deste contexto fechamos o ano com saldo positivo do nosso orçamento.

Em 2024, assinalou-se a qualificação de cinco seleções nacionais para as respetivas fases finais do Campeonato da Europa: Sub-18 Masculinos, Sub-20 Femininos, Sub-22 Femininos, Sub-22 Masculinos e Seniores Masculinos. A seleção Nacional de Seniores Femininos disputa a fase de qualificação em 2025.

A **seleção Nacional de Seniores Masculinos** qualificou-se diretamente para a fase final do **Campeonato da Europa 2026**, a realizar em quatro países: Roménia, Bulgária, Finlândia e Itália. Portugal vai disputar pela quarta vez consecutiva o **Campeonato da Europa**, marcando presença na fase final da competição pela oitava vez: edições de 1948, 1951, 2005, 2011, 2019, 2021, 2023 e 2026.

Esta vai ainda estar presente na fase final do Campeonato do Mundo de 2025, a disputar de 12 a 28 de Setembro do próximo ano nas Filipinas. Na European Golden League, disputada de 17 de Maio a 2 de Junho sob novos moldes, Portugal jogou com o Luxemburgo (3-0) e a Espanha (3-1) em Loulé. Depois, enfrentou na Roménia, a Croácia (1-3) e a Roménia (3-2). Seguidamente, na Polónia (território neutro) defrontou a Ucrânia (1-3) e a Bélgica (2-3), terminando em 6.º/8.º na classificação geral. A **Seleção Nacional de Seniores Femininos** merece destaque em 2024: após a derrota em Santo Tirso (0-3), no primeiro jogo da final da European Silver League, foi ganhar (3-1 + Golden Set) à Finlândia (Tampere) com uma exibição de alto nível, atingindo dois objetivos de uma assentada: apurou-se para a European Golden League de 2025 e rubricou a primeira vitória no seu historial internacional.

A **Seleção de Sub-18 masculinos** participou na Fase Final do Europeu que se realizou-se de 10 a 21 de Julho de 2024, nas cidades búlgaras de Sófia e Plovdiv. Em apenas nove dias, Portugal defrontou, sucessivamente, a Bulgária (1-3), a Turquia (1-3), a Ucrânia (3-0), a França (1-3), a Áustria (3-0), a Polónia (0-3) e a Finlândia (0-3), tendo terminado no 12.º lugar entre as 20 seleções finalistas e que disputaram o Europeu sob um novo modelo de jogo, só com dois grupos de 10 equipas. A Seleção Nacional de Sub-18 Masculinos, liderada por Diogo Rosa, foi ainda medalhada com a prata no Torneio WEVZA que decorreu de 24 a 27 de Junho na cidade espanhola de Palença e que serviu de preparação para a fase final do Europeu.

Após uma qualificação inédita, conquistada no Pavilhão do Colégio La Salle, em Barcelos – triunfos sobre a Hungria (3-0), Noruega (3-0) e Países Baixos (3-2), a **Seleção Nacional de Sub-20 Femininos** defrontou, sucessivamente, as seleções da Irlanda (3-0), Itália (0-3), Finlândia (0-3), Sérvia (2-3), Polónia (1-3), Chéquia (0-3) e Ucrânia (1-3), na Pool II, com sede na Irlanda, de 5 a 17 de Agosto, tendo concluído o Campeonato da Europa 2024 no 14.º posto da classificação geral.

A **Seleção Nacional de Sub-22 Femininos** enfrentou a Sérvia (0-3), vice-campeã europeia, a Polónia (0-3), 4.ª classificada no Europeu de 2022, e a Chéquia (1-3), que tinha ocupado o 10.º posto no Europeu anterior, na fase final do [Campeonato da Europa 2024](#), realizada de 1 a 6 de Julho em Itália, tendo concluído a sua participação num honroso 7.º lugar final.

A **Seleção Nacional de Sub-22 Masculinos** defrontou as suas congéneres de França (3-1), Chéquia (3-2) e Itália (1-3), na fase final do [Campeonato da Europa 2024](#), nos dias 9 a 14 de Julho, nas cidades neerlandesas de Groningen e Alperdoorn.

Integrados num grupo muito forte – os italianos foram vice-campeões mundiais de Sub-21 em 2023 e campeões europeus de Sub-20 em 2022; os franceses foram 5.ºs classificados no anterior Europeu de Sub-20; e os checos foram 10.ºs classificados no Mundial de Sub-21 e 8.ºs no Europeu de Sub-20, onde os portugueses se classificaram no 9.º lugar, em 2022 – a seleção atual concluiu a competição num excelente 5.º lugar final.

No trabalho desenvolvido neste ano, devemos salientar o sucesso organizativo e de presença competitiva em que se traduziram os seguintes eventos:

- Beach Pro Tour – Elite 16 de Espinho;
- 39.º Congresso Mundial da FIVB;
- Jogos da European Golden League 2024 (Sen. Masculinos) e da European Silver League (qualificação e final) e qualificação para o Europeu de 2026 (Sen. Femininos);
- Campeonato Nacional de Voleibol de Praia – com 5 etapas;
- Liga Una Seguros Masculinos e Liga Solverde Femininos.

O percurso formativo das seleções de cadetes e juniores masculinos e femininos teve continuidade no seu trabalho. Estes jovens atletas e os seus treinadores têm sido um exemplo de perseverança, esforço e dedicação que não é demais enaltecer. Nos masculinos, a seleção está em estágio permanente para os jogadores de fora da área metropolitana do Porto, treinando de 2.ª a 5.ª feira ao fim da tarde. Nos femininos, as jogadoras da área metropolitana do Porto treinam também de 2.ª a 5.ª feira durante a semana. Os estágios nacionais concentrados nas férias e nos períodos pré-competitivos deram continuidade a esta preparação. Neste âmbito, procura-se que os/as jogadores/as joguem ao fim de semana pelos seus clubes de origem, valorizando a sua formação e o trabalho dos mesmos.

Na final do Circuito Lipton Kombucha, realizada no dia 11 de Agosto na Praia de Esmoriz, João Pedrosa voltou a poder contar com o seu parceiro habitual, Hugo Campos, e juntos selaram o terceiro título nacional consecutivo ao vencerem

(2-0: 21-17 e 21-16), na final, os irmãos Gonçalo e Tomás Sousa, que já tinham sido vice-campeões nacionais em 2023. Em femininos, a dupla Beatriz Pinheiro/Inês Castro sagrou-se igualmente tricampeã nacional ao superar, por 2-0 (21-17 e 28-26), Juliana Antunes e Tânia Oliveira.

No dia 7 de Setembro, João Pedrosa e Hugo Campos subiram ao pódio (bronze) no Campeonato Mundial Universitário de Praia – que decorreu nas praias de Botafogo e da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, no Brasil. Aposta “forte” da Federação Portuguesa de Voleibol para os Jogos Olímpicos de Los Angeles, a disputar em 2028 nos Estados Unidos da América, este ano, os irmãos Gonçalo e Tomás Sousa, vice-campeões nacionais, conseguiram já, juntamente com João Pedrosa/Hugo Campos, o 1.º lugar na Pool D da fase de qualificação da Liga das Nações, disputada em Balikesir (Turquia), garantindo a qualificação para a fase final – na localidade letã de Jurmala –, onde a Seleção Nacional subiu ao último degrau do pódio (bronze).

Em Maio influiu na qualificação olímpica para Paris 2024 e servindo como «teste ideal» para as melhores duplas mundiais, o Beach Pro Tour Elite16 de Espinho, etapa do nível mais alto do Circuito Mundial de Voleibol de Praia decorreu na Praia da Baía, em Espinho. Os suecos David Ahman e Jonatan Hellvig e as norte-americanas Kristen Nuss e Taryn Kloth são os novos vencedores do Beach Pro Tour Elite16 de Espinho, que provocou alguns abalos na qualificação olímpica para Paris 2024.

Os Campeonatos Nacionais de Gira-Praia 2024 das categorias de Sub-14, Sub-16 e Sub-18 masculinos e femininos foram organizadas pela Federação Portuguesa de Voleibol, em colaboração com a Câmara Municipal de Ovar e Junta de Freguesia de Esmoriz, cujas finais foram disputadas no fim-de-semana de 10 e 11 de Agosto na Praia de Esmoriz.

Por outro lado, deu-se continuidade à aposta nas representações internacionais de jovens talentos, dentro do planeamento previsto e da concretização das mesmas pela CEV e pela FIVB, como se pode ver nas participações internacionais dos nossos jovens:

- As duplas de Voleibol de Praia Bárbara Castro/Martina Ribeiro e Gustavo Reis/Afonso Iglésias disputaram o Torneio Internacional de Sub-19 organizado pela WEVZA, a Western European Volleyball Zonal Association (Associação Zonal de Voleibol do Oeste Europeu), no Centro Internacional de Vóley Playa de Lorca, em Espanha. Em masculinos, Gustavo e Afonso conquistaram a medalha de bronze.
- Tomás Teixeira e Gustavo Reis classificaram-se no 17.º lugar no Campeonato da Europa de Sub-20, em Myslowice, na Polónia, no final de Julho.

A FPV manteve o seu investimento no Voleibol de Praia, organizando as provas do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia.

O PV 2014/Colégio Efanor e o Leixões SC sagraram-se campeões nacionais de clubes em Voleibol de Praia ao vencerem, respetivamente, as finais de femininos e de masculinos do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia 4x4 – Clubes 2024, disputadas no dia 15 de Junho no Centro de Alto Rendimento de Voleibol de Praia (CARVP) da FPV, situado em Cortegaça (Ovar).

O primeiro Campeonato Nacional de Voleibol de Praia de Clubes na categoria de Veteranos disputou-se no fim-de-semana de 13 e 14 de Julho, na Praia Fluvial do Tâmega, em Mondim de Basto, numa organização da Federação Portuguesa de Voleibol e da Mondim Associação Voleibol, com o apoio da Câmara Municipal de Mondim de Basto. A final feminina consagrou como campeã nacional a equipa do CD Póvoa, após vencer (3-0) a ADC Perre. No sector masculino, a AA S. Mamede foi a vencedora, após derrotar na final a AA Espinho/Os Mochos por 2-0, sagrando-se assim campeã nacional

Ainda no Voleibol de Praia, a FPV manteve o projeto de Voleibol de Praia profissional a tempo inteiro, com as duplas masculinas João Pedrosa/Hugo Campos e os irmãos Gonçalo e Tomás Sousa que reflete o trabalho realizado nos últimos anos com a supervisão técnica de Ricardo Rocha com treinos bidários. De salientar que a dupla Pedrosa/Campos esteve quase a qualificar-se para o J. Olímpicos de Paris faltando apenas um pouco de sorte em dois resultados, o que valoriza o bom trabalho que tem vindo a ser realizado ao longo destes anos.

Na Taça Ibérica de Femininos e Masculinos que foi jogada em simultâneo em Portugal (masculinos) e Espanha (femininos). Em masculinos realizou-se em Matosinhos – Centro de Desportos com a colaboração da C. M. da cidade. O Sporting venceu por 3-1 (25-22, 18-25, 25-18 e 25-22), o Benfica na final da II Taça Ibérica 2024. Na Copa Ibérica feminina, no dia 22 de Setembro, o FC Porto derrotou (3-1: 22-25, 25-18, 25-21 e 25-19), o SL Benfica e ergueu a Taça Ibérica 2024, disputada no Centro Insular de Deportes na localidade de Las Palmas, na ilha da Gran Canária, em Espanha.

A equipa de seniores masculinos do Sporting CP ergueu o troféu da Supertaça 2024 ao superar (3-1: 25-23, 19-25, 25-22 e 25-19) o pentacampeão nacional SL Benfica em jogo disputado no dia 29 de Setembro, no Pavilhão Desportivo Municipal de St. ° Tirso.

A equipa de seniores femininos do SL Benfica ergueu a Supertaça 2024 ao vencer o FC Porto por 3-1 (16-25, 25-19, 25-23 e 25-15), no dia 28 de Setembro no mesmo pavilhão. De salientar a utilização do *Video Challenge* nos jogos dos play-offs masculinos e femininos, na Taça de Portugal e Supertaça, bem como no apoio aos clubes nas competições da CEV. A equipa de seniores femininos do FC Porto sagrou-se campeã nacional ao vencer, no dia 1 de Maio, no Dragão Arena, no Porto, o PV 2014/Colégio Efanor por 3-0 (26-24, 25-17 e 26-24) no 5.º e último jogo do Play-off do título da Divisão Elite – 3.ª Fase da Liga Solverde.pt. O SL Benfica sagrou-se campeão nacional de seniores masculinos pela 12.ª vez – quinta consecutiva – ao vencer, no dia 4 de Maio, na Luz, o Sporting Clube de Portugal por 3-1 (25-21, 16-25, 25-15 e 25-23) no quinto e último jogo do Play-off do título da Elite – 3.ª Fase da Liga Una Seguros.

No dia 23 de Março, a equipa de seniores femininos do SL Benfica ergueu o troféu da Taça de Portugal ao vencer, por 3-2 (25-22, 25-18, 21-25, 13-25 e 15-12), o PV 2014/Colégio Efanor na 52.ª edição da prova-rainha do Voleibol nacional, disputada num lotado, de pessoas e entusiasmo, Centro Cultural de Viana do Castelo. No dia seguinte, a equipa de seniores masculinos do Sporting CP venceu a AJ Fonte do Bastardo, pela margem mínima (3-2: 25-16, 20-25, 25-22, 20-25 e 22-20), na final da Taça de Portugal, disputada no Centro Cultural de Viana do Castelo, que encheu.

No Campeonato Nacional de Veteranos a AA Espinho/Os Mochos (Veteranos A – masculinos), AA S. Mamede (Veteranos B – masculinos), CD Póvoa (Veteranos A – femininos) foram os vencedores.

Na época de 2023/24, os campeonatos decorreram com regularidade, e deram continuidade ao formato atual nos escalões mais jovens (infantis, iniciados, cadetes, juvenis e juniores). Na realização das fases finais de oito equipas, exceto os Juniores B (4 equipas), procuramos manter o apoio das Associações Regionais nestas fases, as quais são sempre muito competitivas e mediáticas, além de um sucesso de público.

No âmbito associativo, o cuidado da Federação tem sido o apoio e a colaboração com as Associações Regionais, estruturas fundamentais do nosso desenvolvimento desportivo. De salientar o seu Quadro Técnico, o qual temos apoiado com empenho e que está a funcionar em praticamente todas as Associações. A nossa intenção foi procurar responder aos seus anseios e fornecer todo o apoio possível, seja ele financeiro, estrutural e de recursos humanos ou organizacional, dentro das nossas possibilidades e capacidade orçamental. Assim e mais uma vez, como parte essencial do nosso projecto, queremos expressar às Associações o nosso agradecimento por todo o esforço e trabalho desenvolvidos.

O Gira-Volei é o exemplo duma atividade promocional do desporto, sobretudo em meios menos favorecidos, bem como pela sua massificação, que o torna um meio de deteção e seleção de talentos, além de incentivar uma atividade física de recreação e de formação num País que é atualmente o 4.º em obesidade na Europa. Neste âmbito, esta Federação continua a considerar essencial esta missão do desenvolvimento do desporto para todos, o apoio que tem recebido a partir da colaboração das Associações Regionais, das autarquias, das escolas e do desporto escolar, além de outras entidades. Neste sentido, o Gira-Volei é um exemplo muito significativo e continua a representar um sucesso de massificação da prática desportiva. A sua dimensão cifra-se em mais de 1.800 centros de prática e formação desportiva, muitos milhares de jovens envolvidos, um site oficial na Internet ([www.giravolei.com](http://www.giravolei.com)) e todos os distritos do País abrangidos. O Encontro Nacional de Gira-Volei realizou-se nos dias 1 e 2 de Junho no Estádio Municipal, em Castelo de Vide, pela 10.ª vez no historial da competição «fácil, competitiva, divertida e inclusiva» e atribuiu os títulos de campeões nacionais de 2024.

Organizado pela Federação Portuguesa de Voleibol com a colaboração da Associação de Voleibol do Alentejo e Algarve e o apoio da Câmara Municipal de Castelo de Vide – representada pela Vereadora do Desporto, Helena Esteves –, esta edição da fase final do Gira-Volei foi disputada por atletas oriundos das associações de Voleibol de AV Viseu, AV Porto, AV Braga, AV Viana do Castelo, AV Alentejo e Algarve, AV Trás-os-Montes, AV Guarda, AV Leiria, AV Lisboa, AV Coimbra e AV Madeira.

O Encontro Nacional de Mini-Voleibol, que apurou os campeões nacionais de 2024 em masculinos e femininos, foi disputado no dia 15 de Junho, no Pavilhão Municipal Cidade de Amora, no Seixal, sendo organizado pela FPV em colaboração com a Associação de Voleibol de Lisboa e o apoio da Câmara Municipal do Seixal, da Junta de Freguesia de Amora e do PELAmora Sport Club.

No âmbito do ParaVolei, esta é uma atividade que temos procurado manter em perspetiva, apesar de em termos orçamentais não termos tido nenhum apoio oficial.



Neste âmbito, de salientar o acordo com a APPACDM com regras e regulamentos adaptado de modo a estes poder ser praticado por estes jovens, além de organizarmos convívios regionais e um nacional. Isto permitindo que o ParaVolei, englobando o Voleibol Sentado (âmbito motor) e o InVolei (âmbito cognitivo), ocupe um espaço estrutural e tentando superar as desigualdades sociais, indo ao encontro do descrito no artigo 2.º e 5.º da Lei de Bases do Desporto – todos têm direito ao Desporto - e reforçando a temática da inclusão como conceito transversal em áreas tão vastas como a Educação, a Saúde e o Desporto. Procuramos desenvolver as parcerias com instituições como a APPACDM e da área do desporto, da saúde e da educação, e todo um conjunto de eventos de sensibilização e divulgação que se têm traduzido em ações de divulgação, promoção e formação, no sentido de recomeçar a revitalizar esta variante do nosso desporto. Mas, neste sentido, procuramos simplificar e adaptar a sua prática ao – 4x4 permitindo que nos dois primeiros toques a bola seja agarrada e no terceiro tocada, bem como alterando as regras de formação das equipas.

Na Formação, realizaram-se um conjunto de ações, as quais incluíram formações diversificadas, sendo de salientar a da formação ligada aos cursos de treinadores em formato presencial – Graus I e em B-Learning Graus II e III, online e presencial, com recurso à plataforma da Zoom e uma parte prática presencial e de avaliação. Foram assim realizados este ano nove cursos de treinadores, do Grau I – Porto (2), Lisboa (2), Açores – A.V. Ilha Terceira, Vila Real/Bragança, Coimbra, Braga e Alentejo/Algarve e três do Grau II um de âmbito nacional incidindo no Porto, outro no Alentejo/Algarve e na A. V. S. Miguel. Realizou-se ainda um Curso de nível Nacional de Grau III - Lisboa. Ainda em 2024 realizaram-se 7 Cursos de Árbitros de Nível I (Porto (3), Lisboa (1), Açores, Coimbra, Vila Real, Alentejo), e 1 de Nível II -Lisboa. Acresce, também o Clinic Internacional de Treinadores e XXVI Encontro Nacional da ANTV com a presença de César Hernández – ex-treinador da Seleção da Coreia do Sul e da França atualmente. A registar também as ações de formação contínua dos Árbitros de Voleibol de Praia e Indoor (este com a participação do membro da Referee Commission da CEV – Arturo Digiacomo). Na formação contínua, foram realizadas várias acções, nas quais se salienta a V Ação Nacional e Internacional de Formação Contínua de Voleibol de Praia realizada em Cortegaça, presencial com o formador brasileiro Ricardo de Freitas a trabalhar no Projeto Olímpico 2024/28 da Federação Chinesa de Voleibol. Além das ações de formação contínua realizadas na Madeira (2), Açores (2) e Alentejo/Algarve (2).

No mesmo sentido, deu-se continuidade às formações dos monitores de Gira-Volei, com maior incidência nas Associações Regionais.

No âmbito do Plano Nacional de Formação de Treinadores (PNFT), derivado da publicação da Lei 106/2019 de 6 de Setembro, uma questão importante tem a ver com a formação contínua obrigatória, no âmbito da renovação do TPTD, e da portaria 141/2020 de 16 de Junho, a qual veio facilitar a renovação do mesmo. Agora os treinadores apenas têm a obrigatoriedade de realizar uma carga horária total de 15 horas para todos os graus durante 3 anos (prazo da renovação do TPTD) e sem diferenciação entre matérias gerais e específicas. De salientar a revogação da equivalência entre a formação presencial e online, em termos de volume (a formação online equivale apenas a 50% da presencial), o que não parece ser uma boa solução. Assim, num universo de mais de dois mil treinadores, estas alterações irão permitir uma mais fácil renovação do TPTD por parte dos treinadores, sobretudo dos que o não o fizeram atempadamente e que viram o seu TPTD “congelado” e sem possibilidades de serem inscritos, exceto quando renovarem o seu TPTD.

Parte bem importante e um alicerce do nosso Voleibol tem sido desempenhado pela Comunicação Social na promoção pública e social da nossa modalidade. Seja no que se refere à Liga Una Seguros (masculino), Liga Solverde (feminino) ou no que respeita às atividades das Seleções Nacionais, com destaque para as Seleções de Seniores Masculinos e Femininos (e presenças nas fases das Ligas Europeias e final da Silver League feminina) bem como no Campeonato Nacional de Voleibol de Praia.

Fruto dos nossos esforços, foi também mantida a colaboração com a Sport TV, quer na Liga Una Seguros, quer em outros eventos, além da parceria com a A Bola TV. A complementar estiveram também as transmissões das televisões dos clubes, com a Benfica TV, Sporting TV e Porto Canal. Em conjunto com a nossa Volei TV, significam uma boa promoção da nossa modalidade com a qual nos congratulamos.

Na promoção mediática, em 2023/2024 (Agosto), o Automatic Advertising Value (calculado automaticamente a partir do custo de uma página par sem cor na Imprensa, 1 segundo na Televisão ou Rádio e o custo por mil contactos nos meios online) resultante de mais de 5004 notícias sobre o Voleibol nos OCS (Imprensa, online, Televisão e Rádio), 600 jogos (num volume cerca de 31.214 horas) sendo os transmitidos em directo (37, Sport TV, Porto Canal, 20, Sporting TV, 75, Benfica TV, 34, A BolaTV, 73). A VoleiTV transmitiu 400 jogos em directo (entre indoor e de Voleibol de Praia). Assim o valor total ascendeu a 73 milhões de euros (Cision).

Estes valores não abrangem todas as notícias, como as notícias veiculadas pela Internet e não incluem todas as transmissões televisivas, nem noticiários, efetuados nos canais Porto Canal, Benfica TV e Sporting TV, entre outros. Na praia dezenas de jogos transmitidos – Volei TV e A Bola TV.

Sem incluir a Internet (alcance Facebook 2.700 milhões de usuários e Instagram 1.000.600, You Tube 534.000 horas de visualização), onde o número de informações ultrapassou largamente este valor, as notícias repartiram-se por jornais nacionais, jornais regionais, programas de rádio, programas de televisão nacionais, jogos em directo, programas de televisão regionais, revistas de consumo e revistas de negócio.

A nossa modalidade com o apoio e esforço financeiro dos patrocinadores e da Federação foi uma presença viva no espaço televisivo, reforçando a vitalidade e a presença mediática da mesma. Também o E-Scoresheet, está adotado nas Ligas Una e Solverde, II e III Divisões Nacionais e nos campeonatos dos Juniores B, dotando os marcadores dos jogos destas divisões, de computadores para marcação electrónica online e acompanhamento direto dos resultados. Neste âmbito, é também de salientar o esforço da dotar cada equipa dos escalões de formação (Infantis até aos Juniores A – femininos e masculinos) de um instrumento tecnológico – tablet que nos permite receber os resultados dos jogos, bem como apoiar e melhorar a gestão das competições.

A nível tecnológico e comunicacional, de salientar a continuidade do site das competições de seniores masculinos e femininos, com transmissão em live streaming de todos os jogos nas Ligas Una Seguros e Solverde, com possibilidade de visionamento vídeo posterior, e recolha dos jogos pelos clubes, além do registo estatístico (Data Volley) e do Play by Play com grafismo de jogada a jogada em cada jogo, permitindo o estudo dos jogos e também que os adeptos possam ver as suas equipas, <https://fpvweb.dataproject.com/MainHome.aspx>. Nos meios multimédia e nas novas tecnologias, estivemos presentes, divulgando através dos vários meios a nossa atividade desde a página oficial na Internet

[www.fpvoleibol.pt](http://www.fpvoleibol.pt)) em constante renovação e transformada num website mais apelativo e funcional, possibilitando mais e melhor informação a todos os amantes da modalidade, até à aplicação para os aparelhos móveis com o sistema Android, ao lançamento online dos resultados e classificações de todas as competições de Voleibol Indoor (seniores e escalões de formação) nos dias de jogo no website oficial da FPV. Nas redes sociais, estamos presentes através do Portugal Voleibol, no Instagram, Facebook, Twitter, LinkedIn, Google +, You Tube e RSS, bem como das revistas O Voleibol e O Gira-Volei – on-line.

Por último a continuidade da adesão à Bandeira da Ética, bem como, para as mais variadas campanhas relativas à ética e seus valores, de promoção de um clima de hospitalidade entre adeptos visitados e visitantes, de promoção de um ambiente seguro para todos os atletas e agentes desportivos, de combate à manipulação de resultados desportivos, de combate ao racismo, xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos, e de ações de prevenção socioeducativas. Estas são campanhas e promoções, para a qual (à semelhança dos anos anteriores) se pretende continuar a apostar e inovar.

De um modo geral, 2024 ficará marcado pela situação geopolítica (Ucrânia e Médio Oriente) e pela crise inerente em termos do aumento das taxas de juro, apesar da descida das mesmas, da inflação e dos combustíveis, apesar de algum abrandamento no último trimestre. Algo que afetou a nossa modalidade e que os nossos associados também estão a sentir. Apesar destes constrangimentos, conseguimos cumprir com o que nos comprometemos ao longo deste mandato. Por isso, a nossa satisfação e orgulho, pela expressão do trabalho que desenvolvemos num momento complexo e difícil, ao longo destes últimos anos, com todos os nossos associados, e que demonstra uma afirmação de dinamismo e determinação da nossa modalidade. Temos consciência neste trajeto comum e ciente destes contratempos, de que não tem sido e não será um percurso fácil, como todos o sabem. Como tal e nestes tempos complexos que vivemos, ainda mais acentuado é o nosso agradecimento, a todos que conosco colaboraram e nos deram o seu apoio, bem como a manifestação sentida desse reconhecimento pessoal e institucional.

Porto, Janeiro de 2025

O Presidente